

REPUBLICA

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO CATHARINENSE

ANNO XV

FLORIANÓPOLIS

TERÇA-FEIRA, 18 DE JUNHO DE 1920

SANTA CATARINA

NUM 503

Carinhosa manifestação feita aos Drs. Adolpho Konder e Ferreira Lima

O incendio a bordo do vapor "Pacifico" em alto mar. Chegada de alguns tripulantes à Florianópolis

O cientista Krause enaltece os trabalhos de Oswaldo Cruz e Carlos Chagas

Uma importante entrevista do Dr. Simões Lopes, Ministro da Agricultura, sobre aspectos de actualidade

A situação da Rússia agrava-se

Drs. Adolpho Konder e Ferreira Lima

De sua viagem ao Rio de Janeiro, onde foram a serviço publico, regressaram, ante-hier, no "Itapub" a esta capital, os nossos distinctos amigos, os Drs. Adolpho Konder, Secretario da Fazenda e Ferreira Lima, Inspector de Hygiene do Estado.

Os illustres auxiliares da administração catharinense que, pelos seus brilhantes dados de espirito e de vontade, trouxeram imposto à estirpe e à consideração da nossa população, foram alvo de uma recepção excessivamente carinhosa por parte dos seus innumeráveis amigos e admiradores.

As Traçiche Municipal atitiram representantes de todas as classes sociais que foram levar aos illustres visitantes a homenagem do seu elevado apreço.

Mil apertou o "Itapub" partindo da Traçiche, em direcção a esse vapor, a lanche da Saudade do Porto, conduzindo os seus capitão João Cancio de Souza Siqueira, capitão de ordenado Exmo. Sr. Dr. Hercilio Luz, Governador do Estado, major Eloydo Frantz, Director do Henrique Levas, juiz Federal de 1.ª Ordem, Freyre Junior, Director de Obras Publicas e Francisco de Souza, Consultor tecnico da Secretaria da Fazenda e Col. Campos Junior, notario.

Feitos os cumprimentos de boas vindas, os Drs. Adolpho Konder e Ferreira Lima transportaram-se para o escaudo "Alidade", que era tripulado pelos "rowers" dos nossos clubs nauticos "Aldo Luz", "Francisco Martindelli" e "Richardson".

Combateido por uma esquadriha de "yells", as tripuladas por varios "rowers" das equipes Clubes, o escaudo "Alidade" dirigiu-se para o Traçiche Municipal, onde os dois illustres visitantes desembarcaram.

O sr. capitão João de Oliveira Carvalho, Governador da cidade, que se achava na escaudaria do Traçiche, apresentou-lhes os cumprimentos de boas vindas.

E ao som de vibrantes marchas executadas pelas bandas de musica da Força Publica e da "comercial", os Drs. Adolpho Konder e Ferreira Lima, foram recebidos as saudações dos seus amigos e admiradores que ali formavam uma multidão numerosa e compacta.

Entre os presentes notamos as seguintes pessoas:

Capitão Joe Collaço, official de Gabinete do Exmo. Sr. Dr. Governador do Estado; coronel Lima Camara, comandante do 14.º batalhão e guarnição; tenente coronel João da Silva Ramos de legado da 2.ª linha do exercito; dr. Waldemiro Stiles, director da Repartição do Saneamento; Henrique Boiteux, official de Gabinete do sr. secretario do Interior; desembargador Medeiros Filho; dr. Nelson Guimarães, delegado de Policia; coronel Germano Wendhausen, dr. Lid. Campos, juiz de direito de Chapeco; Antonio Amral, vice-consul de Portugal; dr. Ferreira Bastos, promotor publico; dr. Olavo Freyre, director da secretaria das Obras Publicas; coronel Hippolito Boiteux, deput do Estado; sr. Antero de Assis, major January Corte, comandante da Força Publica; major Gustavo Silveira, Director do Thesouro do Estado; dr. Oscar Ramos, redactor da

Um protesto a uma manifestação de Tijucas

O Exmo. Sr. Dr. Hercilio Luz, o presente Governador do Estado, recebeu o seguinte telegrama:

"Tijucas, 14. Os signatarios deste protesto veementemente contra a sorte final do telegrama dirigido a Respublica, pelo seu correspondente, no qual se diz estar projectado um eufemismo e justa manifestação de respeito ao Superintendente Municipal, em homenagem à sua acção administrativa, e a respeito essa acção, em vez de de justa homenagem tem sido, de todo negada, sem mais fundamentos, sem inclutivas de progresso que justifique o desvelo e a indignação do organo de circumscriçoes. Agrava mais, o desrespeito acenado sobre determinação fechamento de escolas illegas, demonstra o capricho do seu unico movente, de administrar o municipio. Fato este protesto, signatarios agradecem V. Ex. a criação das escolas estaduais, que annullou o pretexto camponês ignobil de que governo fechava as escolas do povo. Mil felicitações por tão patriótico acto!"

Miguel Azequiel, Alcebades Seara, Antonio Campos, commerciante, Sant' Anna, industrial; Deodato Campos, phar. maceutico; Aristides Andreani, commerciante; Miguel Leal, capitalista; Patricio Assunção, operario; João Bayer, commerciante; José Simplicio, commerciante; Henrique Zanini, commerciante; Rodolpho Luis, artista; José Vicente Souza, industrial; Francisco André Vaz, operario; Manoel Miango Pereira, industrial; Joaquim Moreira, da Silva, commerciante; Pedro Eulalio Andriani, commerciante; Miguel Reis, commerciante; Patricio Brazil, professor; Luiz Laus Filho, commerciante; Altamiro M. Firme, empregado publico; João Rodrigues de Carvalho, commerciante; Ludolpho de Bastos, empregado no commercio; Patricio José Corrêa, industrial; Athanasio Antonio Bernardes, negociante; Antonio Firmiano Novais, collector estadual; Alcino R. de Carvalho, commerciante; Henrique Leal, commerciante; Octavio Leal Nunes, commerciante; Eglydio Ferreira de Mello, commerciante; Lezir Viçello de Sant' Anna, commerciante; Virgilio Vieira de Brito, operario; João Leal Nassut, commerciante; José Carlos de Mello, commerciante; Manoel V. Gomes, commerciante; Julio Venancio da Silva, commerciante; Marcos José da Silva, fazendeiro; Oriberto Alves, commerciante; Carlos B. G. S., commerciante; Gregorio de Barros, tabacalho; Pedro Soares, operario; Antonio Silva, commerciante; Prudente Luiz, commerciante; Alípio Campos, dentista; José Marcolino, industrial; Antonio Manoel Duarte, commerciante; Paulo Putter, industrial e Azorio Marques, commerciante.

Pela Instrução

Pela resolução n.º 2302, de honra, foi a novelista Carmen Ramagem nomeada para, em commissão, exercer o cargo de professora da segunda classe do Grupo Escolar "Lauro Müller" desta Capital.

Partido Republicano Catharinense

BOLETA ELEITORAL

Tendo-se dado duas vagas de deputados no Congresso Representativo do Estado, a Comissão Executiva do Partido Republicano Catharinense resolveu, em reunião hoje realizada, indicar ao suffragio de seus correccionarios do primeiro districto eleitoral, os nomes do distincto advogado sr. dr. Alfredo Felipe da Luz para o lugar deixado pelo saudoso amigo sr. coronel Fernando Gil Bora e o do estimado jornalista sr. Oscar Rosas para a vaga aberta pelo sr. dr. Cid Campos.

Tratando-se de nomes catharinenses bastante conhecidos pelo seu valor ao Estado e a causa publica, a Comissão Executiva julgou-se dispensada de fazer especial recommendação, e para a conformação de todos os amigos a eleição que se realizara no dia 20 de Junho corrente.

Florianópolis, 2 de Junho de 1920.

Coronel Raulino J. A. Horn
Senador Vidal L. de O. Ramos
Deputado Antonio P. da S. Oliveira
Carlos V. Wendhausen
Coronel João da Silva Ramos
Dr. Felício Adulci
Dr. José Arthur Boiteux

Directorio do Partido Republicano do Municipio de São José

O Directorio do Partido Republicano deste Municipio recommenda ao eleitorado suffragar na eleição de 20 do corrente os nomes dos nossos distinctos amigos e co-religionarios Advogado Dr. Alfredo Luz e jornalista Oscar Rosas, escolhidos pela Comissão Executiva do Partido Republicano Catharinense para Deputados ao Congresso Representativo do Estado, pelo 1.º Districto, nas vagas abertas pelo saudoso coronel Fernando Bora e renuncia do Dr. Cid Campos.

O Directorio concita os seus co-religionarios a votarem o maior numero de suffragios nos dois candidatos escolhidos que os relevantes serviços prestado e continuário a prestar ao nosso Municipio.

São José, 9 de Junho de 1920.

Presidente: Carlos Napoleão Poeta
Vice-Presidente: Constancio Krummel
Secretario: José Cyrino de Souza Costa
Domingos Filomeno
Raul Tolentino de Souza
Virgilio Ferreira de Souza
Pedro Bura

O Directorio do Partido Republicano do Municipio da Palhoça no Eleitorado

Devendo realizar-se no dia 20 do corrente a eleição de Deputados ao Congresso Representativo do Estado, para preenchimento das vagas do saudoso coronel Fernando Gil Bora e do Dr. Cid Campos, sendo indicados pela Comissão Executiva do Partido, os dignos co-religionarios e amigos Dr. Alfredo Luz e jornalista Oscar Rosas, o Directorio infra assignado solicita do bravo eleitorado palhoçense o seu emparceiramento de votos, com a indispensavel, afim de que obtenham o maior numero de suffragios para os dois dedicados amigos, aos quaes o municipio da Palhoça deve sustentar os seus serviços e muito tem a aguardar a competente das dois illustres candidatos.

Certos de que os sr. eleitores saberão corresponder ao convite que ora fazemos, subscrivemo-nos de v. s. amigos e co-religionarios.

Palhoça, 7 de Junho de 1920.

João Chrysostomo Koberig
José Rodrigues Lopes
João Feliciano de Oliveira
Luiz Adolpho Bora
Antonio Augusto Vidal
Henrique E. Koberig
Pedro Hoffmann

O DR. JOSE' BOITEUX EM TIJUCAS

A inauguração do seu retrato no Hospital de Caridade—Manifestação política a S. Exa.

Como noticiamos, seguiu sabbado, á tarde, o sr. dr. José Boiteux, secretario do Interior e Justiça para Tijucas, a convite da Commissão Directora do Hospital daquelle futura cidade, a fim de assistir á inauguração do seu retrato, homenagem que resolvera a providoria do referido estabelecimento prestar-lhe, não só por ser o seu creador como pelos serviços que desde a sua fundação assignalou o seu effizaz concurso pelo desenvolvimento dessa casa de caridade.

Hospedado no Hotel Campos, ali foram buscar o sr. dr. José Boiteux, em autosmoveis, a Commissão Directora do Hospital e muitos amigos, que queriam associar-se á justa homenagem. Desfilou então pela rua principal de Tijucas uma longa fila de aquellos carros em direcção á casa de caridade.

Alí chegaram, encontravam-se a sala principal e demais compartimentos praziosos repletos de familias e numerosos cidadãos que já ali aguardavam a chegada do sr. dr. José Boiteux.

Depois de algum discurso, o sr. dr. Erco Torres, juiz de direito da comarca e presidente da Commissão Directora do Hospital, usando da palavra disse que ia realisar-se a cerimonia da inauguração do retrato do sr. dr. José Boiteux, que, quando deputado ao Congresso do Estado, justificara o projecto, depois transformado em lei pela sancção do Governador dr. Hercilio Luz, criando aquella casa de caridade.

Historando a existencia do Hospital cuja administração recebera em situação precaria, salientou a cooperacção dos seus companheiros de direcção dizendo que nunca faltara o valioso auxilio sem pre manifestado pe o sr. dr. José Boiteux, a quem o orador considerava o patrono daquelle casa de caridade. Fez em seguida, um apello a todos os presentes para que assistissem o hospital, que não pode prescindir da boa vontade das Tijucanenses.

Terminou dizendo que dois enfermos iam descer a cortina bicolor que encaixava o retrato do benemerito do hospital.

Era uma manifestação da gratidão dos frequentadores daquelle casa a quem d'elles sempre se lembrava, com carinho.

E sob uma vibrante salva de palmas, desceram-se a cortina, inaugurando-se o retrato do sr. José Boiteux.

Em 14 horas quando numerosos amigos co-religionarios, todos irradiados pela solidariedade que sinceramente prestam á accção administrativa e politica do eminente sr. dr. Hercilio Luz, dirigiram-se ao Hotel Campos, demonstrando a sua satisfacção pela visita que á sua cidade natal fez o sr. dr. José Boiteux, no mesmo tempo saudando-o como o representante do governo honrado e pro-represente, que nos titulos de homenagem que com tanta justiça tem conquistado unia o da recente creação de mais dez escolas n'aquelle municipio.

Destacou-se da multidão, proferiu o sr. Orlacio Leal o seguinte discurso: «Eminente sr. dr. José Boiteux—Quize-ram os vossos amigos escolher-me para a ultima hora, para ser o humilhe interprete dos sentimentos e homenagens de estima e apreço que ora vos são prestados. Apesar de não possuir dotes oratorios, impossivel seria recusar-me a eschivozaria comvie, porque bem merecis que o vosso nome seja homenageado

Nascido que fostes nesta terra, não vos esqueceis de presta-lhe um tributo de filio honrando a com a vossa presenca á inauguração do vosso retrato que ora acaba de ser collocado numa das salas do hospital de caridade.

A vossa presenca aqui multo-nos honra, porque sois filio desta cidade para quem tendes voltado os vossos olhos e para cujo progresso tanto vos tendes interessado.

Lamento, entretanto, que tivesses de assistir aos factos desagradaveis, que tem tem se desenrolaram nesta pacifica terra tijucanense, dos quaes reultou o ferimento de duas praças da Força Publica, causado por actos criminosos.

Sem duvida alguma inauguram-vos profundamente e teriam bem fundado o vosso cargo de tijucanense honrado e illustre.

Devo tambem salientar que esses factos a estas horas já calaram no espirito do nosso illustre e crecador Governador do Estado, exmo. sr. dr. Hercilio Luz.

Não vos trouxeram aqui, sabemos perfeitamente, opposições politicas ou pessoais, mas sim vestes com o nobre intuito de unicamente prestar um pagão de gratidão á vossa querida terra natal, que hoje se orgulha com a vossa presenca.

Sois um incansavel batalhador em prol do progresso, não só deste municipio, como do vosso Estado, ao lado do benemerito estadista que com tanto brilho o está administrando.

É necessario declarar bem alto, e é necessario tornar bem frisante, que o municipio luerense desse grande estadista, Hercilio Luz não é outro senão o de promover e diffundir a paz, a ordem e a harmonia de todas as facções politicas, v. n. do engrandecimento de Santa Catharina.

Talvez haja alguem aqui presente que julgue violento e impatriótico o seu ultimo gesto em relação ás escolas municipais, que mandou fechar por estarem funcionando illegalmente com manifestação infracção do Decreto n. 1233, de 3 de Abril de 1919.

Esse gesto, porém, foi nobre e foi justo, porque o governo municipal nesse ponto transgrediu e desrespeitou formalmente uma lei expressa e constitucio-nal.

E para hem demonstrar que o unico desejo do Exmo Governador é crear o maior numero de escolas em todos os pontos do Estado mandou a exa. substituir 10 escolas municipais por outras tantas estaduais.

Terminando estas ligeiras e mal bulladas palavras, encipitias á ultima hora expressões do nosso profundo, respeito e gratidão por nos terdes honrado com a vossa presenca e convidado a todos os manifestantes a levantar calorosos vivas á vossa illustre pessoa, ao dr. Hercilio Luz e ao Estado S. Catharina.

Viva o dr. José Boiteux!
Viva o dr. Hercilio Luz!
Viva o Estado de Santa Catharina!
Falloo depois o sr. advogado Dinias Campos, em nome do municipio de Porto Belo, parte componente da comarca de Tijucas, saudando o dr. José Boiteux, como um dedicado amigo daquelle municipio e terminando por levantar lhe um viva entusiasticamente correspondido

no João da Silva Ramos, Delegado da 2a linha do Exercito; João Grumich e outros.

Após os cumprimentos, o illustre contranero foi para bordo do «Itaberá» na lancha da Saude do Porto em companhia dos hrs. capitão João Cancio de Souza Siqueira ajudante de ordens do exmo. sr. dr. Governador, desembargador João Pedro da Silva e outros.

Sul-America

O nosso contranero sr. Victor Bosch, representante da Companhia de Sul-America, teve a bondade de offercer-nos alguns prospectos daquelle importante Companhia de Seguros.

Agradecemos a offerta.

Incendio a bordo do vapor "Pacifico" em alto mar

Alguns tripulantes salvos chegaram ao nosso porto

O ENTERRO DE UMA VICTIMA

Logo que chegou, domingo, do Rio Grande, o Itaberá, de companhia de Gonçalves e seus companheiros de infortunio, foi socorrida pelo vapor «Itaberá», que prosseguiu a sua viagem do Rio Grande para Florianópolis.

Devido então ao frio intenso, que fazia, morreu na baleira o tripulante Apollonio de Tal, foquista.

Pouco depois commo-vidos os Gonçalves e outros a mimica carinhosa com que elle e todos os seus companheiros foram recebidos e tratados a bordo do Itaberá.

No intuito de ser in-encovrados o commandante do «Pacifico» e os seus tripulantes, o Itaberá, portou alguns socorros e tratou o morto, quem foi enterrado a bordo do mesmo vapor.

Devido então ao frio intenso, que fazia, morreu na baleira o tripulante Apollonio de Tal, foquista.

Pouco depois commo-vidos os Gonçalves e outros a mimica carinhosa com que elle e todos os seus companheiros foram recebidos e tratados a bordo do Itaberá.

No intuito de ser in-encovrados o commandante do «Pacifico» e os seus tripulantes, o Itaberá, portou alguns socorros e tratou o morto, quem foi enterrado a bordo do mesmo vapor.

Devido então ao frio intenso, que fazia, morreu na baleira o tripulante Apollonio de Tal, foquista.

Pouco depois commo-vidos os Gonçalves e outros a mimica carinhosa com que elle e todos os seus companheiros foram recebidos e tratados a bordo do Itaberá.

No intuito de ser in-encovrados o commandante do «Pacifico» e os seus tripulantes, o Itaberá, portou alguns socorros e tratou o morto, quem foi enterrado a bordo do mesmo vapor.

Devido então ao frio intenso, que fazia, morreu na baleira o tripulante Apollonio de Tal, foquista.

Pouco depois commo-vidos os Gonçalves e outros a mimica carinhosa com que elle e todos os seus companheiros foram recebidos e tratados a bordo do Itaberá.

No intuito de ser in-encovrados o commandante do «Pacifico» e os seus tripulantes, o Itaberá, portou alguns socorros e tratou o morto, quem foi enterrado a bordo do mesmo vapor.

Devido então ao frio intenso, que fazia, morreu na baleira o tripulante Apollonio de Tal, foquista.

Pouco depois commo-vidos os Gonçalves e outros a mimica carinhosa com que elle e todos os seus companheiros foram recebidos e tratados a bordo do Itaberá.

No intuito de ser in-encovrados o commandante do «Pacifico» e os seus tripulantes, o Itaberá, portou alguns socorros e tratou o morto, quem foi enterrado a bordo do mesmo vapor.

Devido então ao frio intenso, que fazia, morreu na baleira o tripulante Apollonio de Tal, foquista.

O ENTERRO DE UMA VICTIMA

Logo que chegou, domingo, do Rio Grande, o Itaberá, de companhia de Gonçalves e seus companheiros de infortunio, foi socorrida pelo vapor «Itaberá», que prosseguiu a sua viagem do Rio Grande para Florianópolis.

Devido então ao frio intenso, que fazia, morreu na baleira o tripulante Apollonio de Tal, foquista.

Pouco depois commo-vidos os Gonçalves e outros a mimica carinhosa com que elle e todos os seus companheiros foram recebidos e tratados a bordo do Itaberá.

No intuito de ser in-encovrados o commandante do «Pacifico» e os seus tripulantes, o Itaberá, portou alguns socorros e tratou o morto, quem foi enterrado a bordo do mesmo vapor.

Devido então ao frio intenso, que fazia, morreu na baleira o tripulante Apollonio de Tal, foquista.

Pouco depois commo-vidos os Gonçalves e outros a mimica carinhosa com que elle e todos os seus companheiros foram recebidos e tratados a bordo do Itaberá.

No intuito de ser in-encovrados o commandante do «Pacifico» e os seus tripulantes, o Itaberá, portou alguns socorros e tratou o morto, quem foi enterrado a bordo do mesmo vapor.

Devido então ao frio intenso, que fazia, morreu na baleira o tripulante Apollonio de Tal, foquista.

Pouco depois commo-vidos os Gonçalves e outros a mimica carinhosa com que elle e todos os seus companheiros foram recebidos e tratados a bordo do Itaberá.

No intuito de ser in-encovrados o commandante do «Pacifico» e os seus tripulantes, o Itaberá, portou alguns socorros e tratou o morto, quem foi enterrado a bordo do mesmo vapor.

Devido então ao frio intenso, que fazia, morreu na baleira o tripulante Apollonio de Tal, foquista.

Pouco depois commo-vidos os Gonçalves e outros a mimica carinhosa com que elle e todos os seus companheiros foram recebidos e tratados a bordo do Itaberá.

No intuito de ser in-encovrados o commandante do «Pacifico» e os seus tripulantes, o Itaberá, portou alguns socorros e tratou o morto, quem foi enterrado a bordo do mesmo vapor.

Devido então ao frio intenso, que fazia, morreu na baleira o tripulante Apollonio de Tal, foquista.

Pouco depois commo-vidos os Gonçalves e outros a mimica carinhosa com que elle e todos os seus companheiros foram recebidos e tratados a bordo do Itaberá.

No intuito de ser in-encovrados o commandante do «Pacifico» e os seus tripulantes, o Itaberá, portou alguns socorros e tratou o morto, quem foi enterrado a bordo do mesmo vapor.

Devido então ao frio intenso, que fazia, morreu na baleira o tripulante Apollonio de Tal, foquista.

O ENTERRO DE UMA VICTIMA

Logo que chegou, domingo, do Rio Grande, o Itaberá, de companhia de Gonçalves e seus companheiros de infortunio, foi socorrida pelo vapor «Itaberá», que prosseguiu a sua viagem do Rio Grande para Florianópolis.

Devido então ao frio intenso, que fazia, morreu na baleira o tripulante Apollonio de Tal, foquista.

Pouco depois commo-vidos os Gonçalves e outros a mimica carinhosa com que elle e todos os seus companheiros foram recebidos e tratados a bordo do Itaberá.

No intuito de ser in-encovrados o commandante do «Pacifico» e os seus tripulantes, o Itaberá, portou alguns socorros e tratou o morto, quem foi enterrado a bordo do mesmo vapor.

Devido então ao frio intenso, que fazia, morreu na baleira o tripulante Apollonio de Tal, foquista.

Pouco depois commo-vidos os Gonçalves e outros a mimica carinhosa com que elle e todos os seus companheiros foram recebidos e tratados a bordo do Itaberá.

No intuito de ser in-encovrados o commandante do «Pacifico» e os seus tripulantes, o Itaberá, portou alguns socorros e tratou o morto, quem foi enterrado a bordo do mesmo vapor.

Devido então ao frio intenso, que fazia, morreu na baleira o tripulante Apollonio de Tal, foquista.

Pouco depois commo-vidos os Gonçalves e outros a mimica carinhosa com que elle e todos os seus companheiros foram recebidos e tratados a bordo do Itaberá.

No intuito de ser in-encovrados o commandante do «Pacifico» e os seus tripulantes, o Itaberá, portou alguns socorros e tratou o morto, quem foi enterrado a bordo do mesmo vapor.

Devido então ao frio intenso, que fazia, morreu na baleira o tripulante Apollonio de Tal, foquista.

Pouco depois commo-vidos os Gonçalves e outros a mimica carinhosa com que elle e todos os seus companheiros foram recebidos e tratados a bordo do Itaberá.

No intuito de ser in-encovrados o commandante do «Pacifico» e os seus tripulantes, o Itaberá, portou alguns socorros e tratou o morto, quem foi enterrado a bordo do mesmo vapor.

Devido então ao frio intenso, que fazia, morreu na baleira o tripulante Apollonio de Tal, foquista.

Pouco depois commo-vidos os Gonçalves e outros a mimica carinhosa com que elle e todos os seus companheiros foram recebidos e tratados a bordo do Itaberá.

No intuito de ser in-encovrados o commandante do «Pacifico» e os seus tripulantes, o Itaberá, portou alguns socorros e tratou o morto, quem foi enterrado a bordo do mesmo vapor.

Devido então ao frio intenso, que fazia, morreu na baleira o tripulante Apollonio de Tal, foquista.

APPELLO

As familias caridosas que podem dispor de algumas roupas usadas, quasquer que sejam, queiram lembrar-se das creanças pobres da Escola «S. José» agora, na entrada do inverno que está se annunciando tão rigoroso, e tenham a bondade de avisar ao director, P. Luiz Schuler, que as mandará procurar.

Deus ouvirá as preces que dos corações agradecidos das creanças sobem ao céo por seus generosos benfeitores.

OSCAR ROSAS

Por motivo da sua escolha para deputado estadual, o nosso Director sr. Oscar Rosas recebeu felicitações dos srs. Carlos Hoepcke, Carlos Hoepcke Junior, Leopoldo Malburg e major Laurio Linhares, Armenio Souza, funcionario do Banco Nacional do Commercio.

O sr. Miguel Ignacio Faraco, telegraphista, dirigiu-lhe o seguinte cartão:

«Caro Oscar. A indicação do teu nome para deputado estadual eu li com prazer, porque conhecendo-te desde a nossa infancia, que passamos juntos, dotado de vontade ferrea, para tudo que diz progresso, tenho certeza de que agora tãdo farás pela nossa terra natal, avivando-lhe com a palavra o briho que de la muito lhe vanda dando com a Penna. Abraços.

INSTITUTO POLITECHNICO
Reunio-se hoje, ás 19 horas, a Commissão do Instituto Polytechnico.

Aos grandes senhores das boas tenções

Como tivessimos deparado n'uma das columnas desta folha, uma declaração assignada pelo Secretario Procurador Pedro Maxvorne, declaração que visa um fim exclusivo, que é, o desabato de paixões politicas, suppondo o seu autor, aliás ainda muito obscuro, ser o substituto para macular a honestidade e criterio d'aquelles que com toda dignidade e honra promoveram um abatto das garras, contra uma lei vexatoria e arbitria, criada pela actual administração Municipal, declaração esta em que o referido burocrata, na taxa de INDIVIDUOS MAL INTENCIONADOS, esquecendo-se de que somos todos pessoas reconhecidas chefes de familias, independentes e de caracter sem jaca, sobretudo do catharinense, portanto de procedencia reconhecida e não AVES DE ARABIAO, cumpre-nos o dever de observar ao autor ou autores, que má intenção não n'a tivemos nós quando por meios licitos e legais promovemos, a honra dos interesses do Municipio, um appello ao Benemerito Governador do Estado, que reconhecendo nossa razão, não deixará de fazer justiça.

Má intenção tem-n'a tem um povo que sabe por meios pacíficos e dignos, agir contra a tyrannia de seus chefes locais; má intenção finalmente, não é do povo, pelo povo, portanto no ver dadeiro governo da justiça!

Má intenção tem-n'a aqueles que mandam expedir avizes aos contribuintes para a cobrança de um imposto, sem no mesmo ser descrita a respectiva taxa, entretanto sendo pelos leilaoes avizadados, verbalmente de que a referida taxa era de 1/4%, quando na execução da lei fora cobrado 12%!!

ARRUMADEIRA
Preciza-se de uma arrumadeira em sua Artista Bittencourt n. 6.

